



LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ANTRÓPICOS NO RIO CEARÁ-MIRIM

Sílvia Galvão- Universidade Potiguar, Departamento de Gestão e Negócios, Natal, RN.
silvia_galvao@hotmail.com;

Marília Gomes Teixeira- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Botânica, Zoologia e Ecologia, Natal, RN.

INTRODUÇÃO

O rio Ceará- Mirim nasce no município de Lajes, nos arredores de Santa Rosa e dirige-se para o mar e deságua na localidade de Barra do Rio (SEMARH, 2012), em Extremoz. Este rio apresenta grande importância biológica, pois ao longo do seu curso a fauna e flora local se diferenciam e constituem a riqueza do ambiente aquático. Em especial, na área de foz do rio há a formação de um ecossistema Estuarino que ocupa uma área de aproximadamente 730 km³, correspondentes a 1.36% da superfície estadual (IDEMA, 2004 apud IDEC, 1997) e que é caracterizado por serem ambientais únicas de elevada produtividade biológica. O rio Ceará-Mirim também é de grande importância histórico-cultural e sócio- econômica para o estado, pois além de ser um marco da história da povoação do município de Ceará-Mirim, o mesmo proporcionou o estabelecimento da cultura açucareira, atividade essa que inovou a economia do estado (Bertrand, 2010). Apesar do rio Ceará-Mirim ser de grande valor ecossistêmico, econômico e histórico para os potiguares, o mesmo vem sendo deteriorado ao longo do tempo devido ao mal uso dos recursos oferecidos pelo rio. Com isso, é indispensável que se entenda os impactos ambientais no rio para que medidas mitigadoras possam ser tomadas.

OBJETIVOS

Realizar um levantamento dos impactos ambientais antrópicos ao longo do rio Ceará-Mirim, especialmente na foz do rio.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de informações para a realização desta pesquisa foi feita por meio do levantamento bibliográfico a cerca das atividades econômicas que são desenvolvidas ao longo do percurso do rio, e a realização de visita in loco a foz do Rio para avaliar os impactos antrópicos.

RESULTADOS

Dentre as atividades socioeconômicas referentes ao aproveitamento do curso do Rio destacam-se as atividades agrícola, pesqueira, pecuária e agro-industrial. A atividade agropecuária e pesqueira são bastante significativas, destacando-se na primeira a monocultura da cana de açúcar que alimenta a indústria local, sem deixar, no entanto, de apresentar uma boa diversificação, ressaltando-se o cultivo da mandioca, coco, banana e horticultura. Em áreas específicas ao longo do rio desenvolve-se a agricultura irrigada com mais de 270 ha explorados por pequenos produtores com banana, mamão e hortaliças. Especificamente na localidade do Estuário observa-se a sua ocupação de forma mais intensa por atividades humanas, com destaque para ocupação urbana com o turismo, a agricultura e a

carcinicultura (Soares *et al*, 2009). Quanto ao Turismo destaca-se a travessia do Rio com o passeio de buggys e travessia da balsa na Praia de Barra do Rio. No entanto a carcinicultura ainda é a principal atividade econômica desenvolvida no Estuário do Rio Ceará-Mirim.

DISCUSSÃO

Segundo Ingunza & Silva (2001) As fontes poluidoras provenientes de atividades antrópicas são pontuais e difusas e distribuem-se ao longo do trecho baixo do rio. A atividade de carcinicultura, por exemplo, é uma atividade localizada em que de acordo com Soares *et al* (2009) gera problemas relacionados as áreas onde é implantada, a falta de manejo adequado do processo produtivo; aos conflitos que ocorrem entre a implantação, expansão e manutenção da carcinicultura e as comunidades costeiras. A retirada de madeira de mangue para a produção de carvão vegetal para uso energético nas comunidades beira-rio e o desmatamento para a formação de pastos voltados para a pecuária (Lima & Cestaro, 2005. p. 57) também é outro impacto local presente no rio. Já o lançamento de efluentes domésticos e Industriais neste rio, assim como a eventual inserção de vinhoto nas suas águas é proveniente da presença de usinas de cana-de-açúcar na região são atividade difusas, difíceis de serem localizadas. Por fim, a ocupação urbana em APP é uma realidade proveniente da falta de planejamento de uso e ocupação do solo, atrelado a falta de fiscalização local. Especificamente na localidade do estuário do Rio Ceará Mirim a ocupação urbana deve-se principalmente a residências temporárias de veraneio na Praia de Barra do Rio, pertencente ao município de Extremoz. Estas residências ocupam parte da área de dunas e da vegetação litorânea de restinga, evidenciando a devastação parcial dos bancos sedimentares e da vegetação de restinga, de grande importância para evitar o deslocamento dos sedimentos litorâneos praias (Soares *et al*, 2009).

CONCLUSÃO

O conhecimento dos impactos antrópicos no rio Ceará-Mirim é de fundamental importância para subsidiar os órgãos ambientais a cumprirem a legislação vigente e a tomar medidas mitigadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTRAND, D.; Patrimônio, Memória e Espaço: A construção da paisagem açucareira do Vale do Ceará-Mirim. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História e Espaços, Linha de pesquisa I. "Natureza, Relações Econômico-Sociais e Produção dos Espaços", da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2010.

IDEMA. Relatório Final. Mapeamento Geoambiental dos estuários dos rios Potengi e Ceará-mirim em escala 1:10.000 - com base em imagens IKONOS II. Natal. 2004. p. 32-49.

INGUNZA, M.P.L. & SILVA, F. M. S. Avaliação da qualidade Ambiental do Rio Ceará-Mirim. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 21º., 2001, João Pessoa. p. 1- 9.

LIMA, P. G.; & CESTARO, L. A.; O Homem e o Manguezal: uma prática de educação ambiental. 2005.

SOARES, I. A.; LIS, G.O.; CÂNDIDO, G.A.; Diagnóstico Ambiental das Áreas de Preservação Permanente localizadas no Estuário do Rio Ceará Mirim/RN com o uso de um Sistema de Indicadores Ambientais. 2009.

SEMARH . Comitês de Bacias do Rio Grande do Norte. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2012.